

Como a Agricultura Biológica Ajuda a alcançar os

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2 ERRADICAR A FOME



OBJECTIVO 2
ERRADICAR A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORAR A NUTRIÇÃO, E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

A **agricultura biológica** apoia e aprimora sistemas ecologicamente seguros de produção de alimentos que **promovem a segurança alimentar** através do aumento e da estabilidade da produção, da melhoria da resistência a pragas e doenças e do combate à pobreza com a redução do custo de insumos agrícolas e a garantia de preços de venda mais elevados. Através da formação de agricultores em métodos agrícolas agroecológicos de baixo custo, com base em competências e recursos de gestão locais, contribuimos para **que agricultores cultivem alimentos saudáveis e nutritivos e combatam a fome nas suas próprias comunidades.**

O aumento da produção deve ser promovido sem exacerbar ainda mais os impactos ambientais negativos da agricultura industrial. Um estudo da Universidade da Califórnia, Berkeley, mostrou que **"A produtividade das explorações de agricultura biológica, particularmente as que utilizam várias culturas, é comparável à da agricultura intensiva com produtos químicos."** Portanto, a melhor maneira de aumentar a produtividade e o rendimento de forma sustentável é investindo no conhecimento sobre como cultivar biologicamente. Conforme demonstrado pela FAO, envolver agricultores, particularmente as mulheres agricultoras, também será de grande importância já que: "Se as mulheres tivessem o mesmo acesso aos recursos produtivos que os homens, elas poderiam aumentar a produtividade das próprias explorações entre 20 e 30 %". Por fim, **pagar aos agricultores um preço justo** pelos produtos, ajudará em grande medida a garantir que os **agricultores possam viver das atividades agrícolas.**

Sistemas agrícolas sustentáveis possibilitam a produção sustentável de alimentos. Até ao momento atual, os efeitos da agricultura industrial incluem poluição do ar e da água, degradação dos solos e perda de biodiversidade. **A agricultura biológica pode ajudar na adaptação às alterações climáticas e a extremos climáticos** prevenindo a perda de nutrientes

e de água devido ao alto conteúdo de matéria orgânica e de cobertura do solo, tornando os solos mais resistentes a inundações, secas e processos de degradação. **A agricultura biológica contribui para a manutenção dos ecossistemas** e colabora para a formação, o condicionamento e a estabilidade do solo, para a reciclagem de resíduos, o sequestro de carbono, a circulação de nutrientes, a predação, a polinização e os habitats. **Um fator importante para que a produção de alimentos seja mais sustentável e as explorações agrícolas mais resilientes será a redução do uso de produtos químicos e a capacitação para a produção sem o uso dos mesmos.**

3 SAÚDE DE QUALIDADE



OBJECTIVO 3
GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES

Ao contrário da agricultura baseada em produtos químicos, **a agricultura biológica não utiliza produtos químicos nocivos**, como o Glifosato, herbicida que a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu recentemente como um "provavelmente cancerígeno". Foram encontrados vestígios de glifosato em alimentos, na água e no ar. Além disso, a produção e exportação de pesticidas altamente perigosos põe em perigo a vida e a saúde das pessoas em todo o mundo. A FAO e a OMS salientaram no Código de Conduta para a Gestão de Pesticidas que os governos devem tomar medidas para proibir ou restringir severamente pesticidas a fim de proteger a saúde humana ou o ambiente. O uso de pesticidas também foi associado a dores de cabeça e náuseas, e consequências crônicas, como cancro, problemas reprodutivos, diabetes e distúrbios endócrinos. O uso excessivo de produtos químicos na agricultura está a esgotar os solos e a contaminar a água. Portanto, **ao trabalhar com agricultores para eliminar o uso de produtos químicos no cultivo dos alimentos, podemos contribuir significativamente para a redução dos efeitos nocivos causados às pessoas e ao planeta e para o bem-estar de todos.**



OBJECTIVO 6
GARANTIR A
DISPONIBILIDADE
E A GESTÃO
SUSTENTÁVEL DA
ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO
PARA TODOS

A eliminação do uso de produtos químicos tóxicos na agricultura impedirá o escoamento de pesticidas para os lençóis freáticos, com efeitos nos peixes que comemos e na água que bebemos.



OBJECTIVO 12
ASSEGURAR
PADRÕES
DE PRODUÇÃO
E CONSUMO
SUSTENTÁVEIS

Uma transição para práticas agrícolas biológicas traria muitos benefícios para o uso eficiente dos recursos naturais, como o solo, a água e o ar. Para incentivar essa mudança, as políticas nacionais de compras podem estipular que os alimentos servidos nas escolas, hospitais etc. sejam provenientes de sistemas de produção sustentáveis, como ocorreu na Dinamarca, onde o governo anunciou que 60 % dos alimentos servidos em instituições públicas deveriam ser biológicos. A Dinamarca também estabeleceu a meta de duplicar as áreas de cultivo biológico até 2020, o que contribuirá significativamente para garantir uma produção sustentável de alimentos e, portanto, um consumo sustentável de alimentos.

Atualmente, produzimos o suficiente para alimentar o mundo, mas desperdiçamos alimentos que poderiam alimentar milhões de pessoas. Perdemos alimentos devido a padrões que determinam o peso e a aparência de frutas e verduras, bem como sistemas inadequados de armazenamento e distribuição. Neste sentido, é possível executar ações a partir de diversos ângulos, como no caso da França, onde se está a proibir os supermercados de deitar fora alimentos. Pode-se fazer investimentos para reduzir as perdas pós-colheita na cadeia de produção dos alimentos. Também precisamos sensibilizar para o verdadeiro custo da produção dos alimentos, visto que um maior conhecimento sobre esta questão pode desempenhar um papel importante na redução do desperdício de alimentos a retalho e pelo consumidor.



OBJECTIVO 13
ADOTAR
MEDIDAS
URGENTES PARA
COMBATER AS
ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS E
SEUS IMPACTOS

Um artigo recentemente publicado¹ sugere que “mesmo que parássemos de queimar combustíveis fósseis amanhã, os gases com efeito de estufa já libertados continuariam a elevar as temperaturas globais e a libertar gases nocivos durante muitos anos no futuro”. Uma parte fundamental das práticas da agricultura biológica é a gestão dos solos. A degradação do solo através da agricultura insustentável libertou enormes quantidades de carbono para a atmosfera. O não uso de fertilizantes químicos e as práticas de agricultura biológica, tais como o cultivo mínimo com a devolução dos resíduos das culturas para o solo, o uso de culturas de cobertura e as rotações, bem como uma maior integração de leguminosas fixadoras de azoto, aumentam o retorno do carbono ao solo. Além disso, um estudo² demonstrou que com o “uso de culturas de cobertura, de composto, rotação de culturas e lavoura reduzida, podemos realmente sequestrar mais carbono do que o que é emitido atualmente, inclinando a agulha para lá dos 100 % para reverter a alteração climática.”

1 www.nofamass.org/sites/default/files/2015_White_Paper_web.pdf

2 <http://rodaleinstitute.org/assets/WhitePaper.pdf>



OBJECTIVO 15
PROTEGER,
RESTAURAR E
PROMOVER O
USO SUSTENTÁVEL
DE ECOSSISTEMAS
TERRESTRES,
GERIR DE FORMA
SUSTENTÁVEL
AS FLORESTAS,

COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, TRAVAR E REVERTER A DEGRADAÇÃO DOS SOLOS E TRAVAR A PERDA DA BIODIVERSIDADE

Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza, a atual perda de biodiversidade pode ser considerada “a maior crise de extinção desde que os dinossauros desapareceram”. As causas variam desde o uso excessivo de fertilizantes aos efeitos das alterações climáticas induzidas pela humanidade. Um estudo³ demonstrou que os solos geridos com agricultura biológica têm de “46 a 72 % mais habitats seminaturais e hospedam 30 % mais espécies e 50 % mais indivíduos do que as explorações não biológicas”.

3 www.fibl.org/en/themes/biodiversity.html#c11843



This leaflet has been produced with the financial assistance of the European Union. The contents of this leaflet are the sole responsibility of the project partners and can under no circumstances be taken as reflecting the position of the European Union.

